

despeito da existência de um número vultoso dos chamados campos avançados de universidades brasileiras naquela região, nenhuma contribuição significativa do ponto de vista crítico ou, sequer, a ampliação do conhecimento objetivo sobre a área foi conseguido com o concurso dessas instituições. A despeito das claras deformações do modelo econômico e social de desenvolvimento imposto à Amazônia - e das sombrias preocupações com o futuro da região e de seus habitantes, manifestadas claramente por setores oficiais como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, o alheamento e a indiferença das universidades brasileiras confirmam sua natureza de instituições justificadoras à outrance da ordem social presente.

Aqui mesmo, no Paraná, outros exemplos expressivos podem ser lembrados: apesar de abrigar uma das principais instituições universitárias brasileiras de engenharia florestal, assistimos ao desmatamento integral de nosso território com a destruição de várias reservas ecológicas, como o Parque Nacional de Sete Quedas, hoje extinto, e o comprometimento paulatino do Parque Nacional de Foz do Iguaçu. Pode-se dizer que, no campo das relações com a terra, além dos dados expressivos de desenvolvimento material, de que tanto nos orgulhamos, o Paraná produziu outros resultados menos desejáveis: nos domínios da ecologia e da geologia, somos pioneiros na erosão e na queda vertical de produtividade do solo, a despeito do envenenamento progressivo de nossas terras e águas por inseticidas. No campo das relações sociais fomos provavelmente os inventores dos boias-frias. A despeito disso, nossas universidades pairam com perfeita isenção acadêmica sobre essas questões e simplesmente não cogitam delas, como se elas não interessassem vitalmente a nosso presente e nosso futuro.

Por todas essas razões, é indispensável retornar a utopia concreta da verdadeira Universidade, cujo compromisso com a criatividade intelectual se complete com a permanente lealdade com os problemas e esperanças de nosso povo. Ninguém, na nossa Universidade, aproximou-se tanto desses ideais quanto o emérito professor e cientista Samuel Barnsley Pessoa que, ao fim de uma carreira gloriosa, com mais de 80 anos, implantou, nos primeiros dias de nossa Faculdade de Medicina, padrões dificilmente superáveis de excelência acadêmica e de integridade ética e política. O prematuro desencanto do professor Samuel Pessoa com os rumos de nossa recém criada Universidade que se pretendia nova e criativa mas que, na verdade, somente inovou na frequência e no estilo de repetir velhos equívocos, testemunha a evidência de que, em qualquer época, existem pessoas abertas à crítica e sensíveis ao erro e às deformações estruturais e ideológicas de nossas universidades.